



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: História

Componente curricular: História Regional

Fase: 7^a - Matutino

Ano/semestre: 2014/2

Número de créditos: 2

Carga horária – Hora aula: 36

Carga horária – Hora relógio: 30

Professor: Fernando Vojniak

Atendimento ao Aluno: Sexta 19h às 21 h.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O Curso de Licenciatura em História da UFFS tem como objetivo geral a formação de professores para atuarem nas diferentes esferas do ensino de História com habilidades e competências necessárias para pensar historicamente e ensinar a pensar historicamente, proporcionando assim uma leitura crítica da realidade social.

3. EMENTA

Aspectos teóricos e metodológicos da História Regional. Formas de abordagens didático-pedagógicas. Abordagens de pesquisa. Micro-História. História e Região. Regionalismo. Uso das fontes. Identidades regionais. Historiografia regional.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Criar condições para que o estudante de história ratifique sua condição de sujeito intelectual, isto é, conquiste permanentemente sua emancipação que é essa tomada de consciência, por parte de cada homem e de cada mulher, de sua natureza de sujeito intelectual, oportunizando, a partir desta premissa, condições para o acesso livre e autônomo aos conhecimentos sobre a história regional.

4.2. ESPECÍFICOS (Construção conjunta com os estudantes)

- Identificar os limites e as possibilidades das fontes usualmente utilizadas em História Regional;
- Analisar, sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, os processos de ocupação e colonização da região sul do Brasil;
- Analisar as documentações referentes à história política regional;

- Estudar problemas relativos a impactos regionalizados das ditaduras militares do século XX no Brasil;
- Estudar a participação das mulheres na história e na imprensa regional;
- Discutir problemas da historiografia regional;
- Estudar o uso das fontes e outros problemas metodológicos da história regional e realizar atividades voltadas ao desenvolvimento do TCC;
- Estudar e realizar atividades voltadas ao ensino da história regional no contexto das práticas pedagógicas e curriculares.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

| DATA ENCONTRO | CONTEÚDO |
|---------------|---|
| 14 ago | Apresentação do ementário e plano de ensino em construção. Definição dos objetivos específicos em conjunto com os estudantes. O poder identitário na história regional: questões historiográficas – leitura e debate. |
| 21 Ago | Palestra “Transformações urbanas em Chapecó” com o Prof. Dr. Rogis Bernardi. CEOM – Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina. |
| 28 Ago | O Conceito de Região: Estudo e debate – Organização do trabalho da disciplina: pesquisa |
| 16 Out | Apresentação do esboço do trabalho de pesquisa Debate sobre a história cultural e a história regional |
| 23 Out | PPCC's |
| 30 Out | PPCC's – Estudo e debate sobre a teorias em história regional – metodologias de abordagens e uso das fontes |
| 06 Nov | Questões de identidades regionais e regionalismos |
| 13 Nov | Invenção das tradições: das Terras Altas da Escócia aos Pampas e Campos da América do Sul |
| 20 Nov | Apresentação dos trabalhos da disciplina e os problemas da historiografia regional – Avaliação geral do curso |

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas, leitura, debate, pesquisa e produção escrita considerando bibliografia especializada, fontes digitais, filmes, documentários e palestras.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Considera-se a avaliação um instrumento diagnóstico que analisa o desempenho de todas as atividades realizadas pelos estudantes e indica as atitudes a serem assumidas frente aos resultados obtidos. De acordo com Cipriano Luckesi, a avaliação é assim um processo avaliativo-constructivo no qual “os desempenhos são sempre provisórios e processuais (...); cada resultado obtido serve de suporte para um passo mais à frente. Daí as consequências: avaliação é não-pontual, diagnóstica (por isso dinâmica) e inclusiva.” LUCKESI, C. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/36364171/AVALIACAO-LUCKESI> Acesso em: 20/09/2013.

As atividades principais que constituirão os subsídios para as avaliações serão: o seminário, o artigo, a resenha e a exposição oral dos assuntos estudados, desdobradas em quatro conceitos, isto é, quatro notas parciais, sendo que as duas primeiras comporão a NP1 (Nota Parcial 1) e as duas últimas a NP2. Considerar-se-á, oportunamente, condições para a revisão dos trabalhos além da frequência mínima e os conceitos

mínimos conforme a Orientação Normativa 001/PROGRAD/2010.

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Produção de resenha ou artigo que articule os assuntos indicados na ementa.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

BARROS, José D' Assunção. O campo da história: especificidades e abordagens. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

BURKE, Peter (Org.). A Escrita da História – Novas Perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.

NEVES, Erivaldo Fagundes. História regional e local: fragmentação e recomposição da História na crise da modernidade. Feira de Santana: UEFS; Salvador: Arcádia, 2002.

SILVA, M. A. (Org.). República em migalhas: história regional e local. São Paulo: Marco Zero, 1990.

8.2 COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Maria Circe. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. O que a micro-história tem a nos dizer sobre o regional e o local. História Unisinos, v. 8, n. 10, 2004.

GINZBURG, C.; CASTELNUEVO, E.; PONI, C.; NARINO, A. A micro-história e outros ensaios. São Paulo: Difel, 1991.

LE GOFF, Jacques. A História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MELO, Evaldo Cabral de. A ferida de Narciso: ensaio de história regional. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

PRIORI, Ângelo A. História regional e local: métodos e fontes. In: Pós-História. São Paulo: UNESP, 1994. p. 182-183.

8.3 SUGESTÕES

(são referências sugeridas pelo professor, desde que se viabilize o acesso às mesmas, o MC1/DGI/UFFS/2013, explica o fluxo para a compra dos materiais)